

Governo Lula segura há mais de 3 anos decreto que aumentaria produção de urânio no país

- INB espera regulamentação de lei aprovada em 2022 para buscar parceiros privados
- MME disse que o decreto está em fase final e será encaminhado, nesta semana, para a Casa Civil

F DÊ UM CONTEÚDO



9.fev.2026 às 12h00

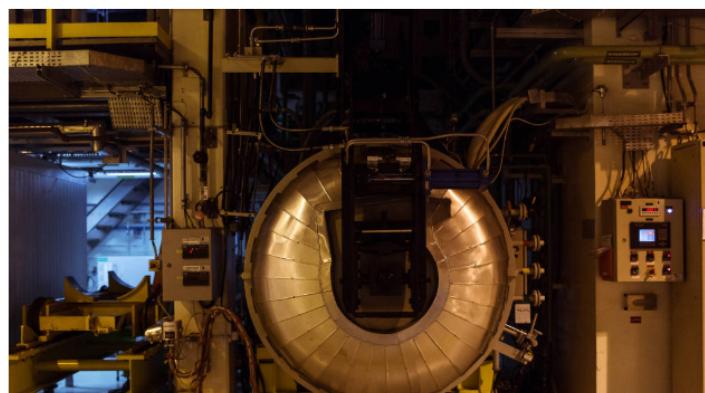
Pedro Lovisi

🔊 Ouvir o texto

A- A+

SÃO PAULO A INB, estatal brasileira que detém o monopólio da produção de urânio no país, espera desde o início do governo Lula a publicação de um decreto que estabelece os critérios de como devem ser feitas as parcerias da empresa com companhias privadas. De acordo com pessoas a par do assunto, vários rascunhos desse decreto já foram apresentados por técnicos do Ministério de Minas e Energia, mas nenhum chegou a avançar.

O documento regulamentaria uma [lei sancionada por Jair Bolsonaro](#) três dias antes do final de seu mandato. A legislação autorizou a INB a fazer parcerias com a empresas privadas para produzir urânio, da extração do mineral à fabricação do combustível que abastece usinas nucleares, como Angra 1 e 2. Até então, a INB só podia fazer parcerias quando o urânio fosse um subproduto da operação.



newsletter folhamercado

De 2ª a 6ª pela manhã, receba o boletim gratuito com notícias e análises de economia

Digite seu e-mail



relacionadas



Fazenda deve rever posição e aceitar retomada de Angra 3, mediante redução de tarifa

Disputa tripla pelas terras raras do Brasil se intensifica

Governo Lula negocia acordo sobre minerais críticos com a Índia e evita dar exclusividade aos EUA



Desfrute do melhor na Fogo de Chão
Fogo de Chão | Patrocinado

por taboola

Acesse o guia dos 121 parques de São Paulo e descubra uma nova cidade

Acesse a versão online ou baixe o PDF e viva a São Paulo cada vez mais verde

EstúdioFOLHA:





Maquinário onde é produzida a pastilha de urâno da INB, em Resende (RJ) - Ricardo Borges/Folhapress

O urâno é essencial para a geração de energia nuclear, [que voltou à mira de investidores nos últimos anos](#) por não emitir carbono e garantir fornecimento constante de eletricidade, ao contrário de unidades solar e eólica. Esses atributos posicionam esse tipo de energia atualmente como fonte preferida de big techs para abastecer seus data centers.

A demora do MME é tão longa que a própria estatal resolveu se antecipar no final do ano passado e fechar uma parceria com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para eles mesmos criarem a modelagem dessas cooperações. Mas, sem um decreto específico para o tema, é improvável que qualquer acordo com empresas privadas seja oficializado, sob riscos de insegurança jurídica.

"Enquanto não tiver esse decreto, não tem o que colocar na mesa para negociar, e essa demora não se justifica", diz Carlos Freire, presidente da INB entre 2019 e 2023. Dentro da empresa, executivos argumentam que a regulamentação é importante para detalhar como será a relação entre a estatal e a empresa parceira, além da distribuição dos lucros.

Em nota o BNDES disse que, entre novembro e dezembro de 2025, realizou uma consulta ao mercado de consultorias para mapear empresas interessadas em apoiar a estruturação do projeto. O banco, no entanto, não respondeu aos questionamentos da **Folha** sobre as limitações geradas com a falta da regulamentação da lei.

Já o MME disse que o decreto está em fase final de elaboração e será encaminhado, nesta semana, para a Casa Civil —que não tem um prazo para avaliar o texto e pode sugerir mudanças. Segundo a pasta, nesses três anos foram feitos estudos com o objetivo de estruturar uma regulamentação que assegure segurança jurídica e um ambiente de negócios estável.

"A nova regulamentação também fortalece os mecanismos de controle estatal sobre o aproveitamento dos minerais nucleares, garantindo que o desenvolvimento do setor ocorra em bases seguras, sustentáveis e alinhadas aos interesses estratégicos nacionais", disse em nota. "Trata-se, portanto, de um decreto de longa maturação, compatível com a relevância e a complexidade do tema", acrescenta.

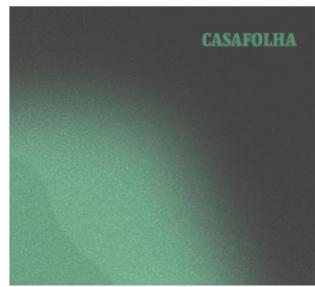
A criação de parcerias é a única forma de o país escalar sua produção de urâno e aproveitar a crescente demanda por esse mineral, cujo preço valorizou 80% nos últimos três anos.

De acordo com a AIE (Agência Internacional de Energia), a capacidade instalada de energia nuclear vai crescer ao menos um terço até 2035. Em relatório publicado no ano passado, a agência diz que há mais de 70 GW de nova capacidade nuclear em construção no mundo todo, um dos níveis mais altos em 30 anos.

■ 1/18 Litoral de cartão postal no Rio de Janeiro abriga central nuclear brasileira



projetos patrocinados



CASAFOOLHA

PUBLICIDADE

veja também

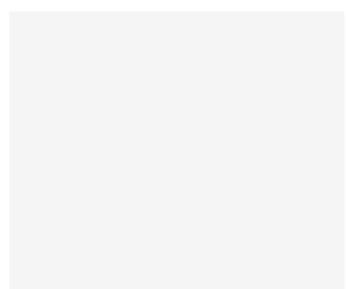


IMPOSTO DE RENDA

Calculadora mostra como fica salário com novas regras do IR

INFLAÇÃO

Dificuldades para entender as notícias de economia? A Folha te explica de forma didática



PUBLICIDADE

ESTÚDIO FOLHA

CONTEÚDO PATROCINADO



PREFEITURA DE GUARUJÁ

Guarujá investe em novas atrações para o verão



BRASTEMP

Nova linha de lavadoras entrega qualidade e economia



ITÁU EMPRESAS

ICI Bistrô é referência na culinária francesa



A combinação de sucesso da Maria Antonieta

● ● ● PARAR

PUBLICIDADE

DESCUBRA COMO



Vista da usina nuclear de Angra 3, que está em construção há quase 40 anos; obras foram suspensas por falta de dinheiro, por denúncia de cor... [MAIS](#)

GRANDES IDEIAS
CONTINUAM
MOLDANDO
NOSSO PRESENTE
POUPÍ

Segundo a AIE, o mundo precisará aumentar a média anual de investimentos em energia nuclear de US\$ 30 bilhões para US\$ 100 bilhões neste ano até 2035 para garantir um futuro zero carbono até 2050.

Por outro lado, a produção de urânio no mundo enfrenta desafios técnicos. Cerca de três quartos da extração de urânio por minas vem do Cazaquistão, do Canadá e da Namíbia, mas mineradoras que as operam vêm reportando gargalos, a ponto de nos últimos cinco anos a produção de urânio ter ficado entre 10% e 26% abaixo da demanda, segundo a Associação Nuclear Mundial.

Nesse ponto entra o potencial brasileiro. O país tem hoje a oitava maior reserva de urânio do mundo, representando quase 6% das principais reservas —o Serviço Geológico do Brasil diz que há potencial para se tornar a quinta maior. Mas apenas uma fração disso chega a ser, de fato, extraída, devido à falta de pesquisas geológicas precisas e a gargalos operacionais e financeiros da INB, estatal que tem o direito de extraír o mineral no país.

Hoje, a única mina ativa de urânio no Brasil fica em Caetité, na Bahia. O complexo tem capacidade para produzir 260 toneladas de concentrado de urânio, mas, segundo uma pessoa a par das operações, a INB tem conseguido extraír apenas 100 toneladas, bem abaixo das 450 toneladas/ano que Angra 1 e 2 consomem. A diferença entre a produção de urânio e a demanda das usinas nucleares é atendida pelo mercado externo, sobretudo da Rússia.

Além disso, o Brasil não tem hoje tecnologias capazes de converter o concentrado de urânio em gás, processo fundamental na produção de combustível. Com isso, a INB precisa exportar o minério para que, fora do país, ele seja convertido em gás e, em seguida, enviado novamente ao Brasil, onde na fábrica da estatal em Resende (RJ) vira matéria-prima para o combustível de Angra 1 e 2.



o setor nuclear brasileiro, incluindo a INB e os fabricantes de equipamentos, defende que essas limitações podem ser superadas a partir de contratos com outras empresas, inclusive estrangeiras, como a russa Rosatom, que já teria demonstrado interesse em aderir ao programa de parcerias.

A **Folha** apurou que executivos da empresa mencionaram o tema em reunião na quarta-feira (4) com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

"O mundo todo acordou para a nuclear. As ações da Cameco [uma das maiores empresas de urânio do mundo], por exemplo, custavam US\$ 30 há três anos e agora US\$ 150; o setor nuclear no mundo está bombando, mas o Brasil, durante esse governo, está se arrastando", diz Celso Cunha, presidente da Abdan (Associação Brasileira de Desenvolvimento de Atividades Nucleares).

Outra frente que o setor enxerga como consequência da morosidade do Estado brasileiro é a demora que a INB tem tido para avançar com o [projeto de Santa Quitéria, no Ceará](#). O empreendimento, em processo de licenciamento desde 2007, é visto como a maior possibilidade de o Brasil se tornar um agente relevante na indústria mundial de urânio.

Se entrar em operação, ele terá capacidade de produzir 2.300 toneladas de concentrado de urânio por ano, abastecendo Angra 1, 2 e 3 ([em obra interrompida](#)), além possibilitar a exportação do mineral. O projeto também abriga uma enorme reserva de fosfato, capaz de atender 25% da demanda das regiões Norte e Nordeste por fertilizantes fosfatados.

Atualmente, o projeto está em processo de licenciamento ambiental no Ibama. Em agosto, o instituto solicitou estudos complementares, que já foram entregues e agora estão sob análise do órgão ambiental.

À **Folha** um executivo da INB que não quis se identificar defendeu que o empreendimento entre na licença ambiental especial, criada no ano passado por lei. Não há, no entanto, sinalizações de que isso venha a acontecer num futuro próximo.

★ ★ ★



tópicos

LEIA TUDO SOBRE O TEMA E SIGA:



sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas ([conheça aqui](#)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na [Apple Store](#) ou na [Google Play](#) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

[ENVIAR SUA NOTÍCIA](#)

[ERRAMOS?](#)

[OMBUDSMAN](#)

comentários

[COMENTE](#)

Comentar é exclusividade para assinantes.

Recomendadas para você



Chappell Roan usou prótese nos mamilos para vestir look no Grammy, diz maquiador



Veja quem são os brasileiros citados nos arquivos Epstein



SÉRIA FOLHA
Séries Folha | Adolescentes



FOLHA DE S.PAULO
Paolla Oliveira rebate médica após comentário sobre sua região íntima



FOLHA DE S.PAULO
Médica que falou sobre parte íntima de Paolla Oliveira se defende: 'Aqui é informação'



(FOGO DE CHÃO)
Desfrute do melhor na Fogo de Chão
Clique aqui



(FOGO DE CHÃO)
Fogo de Chão: a experiência máxima do churrasco
Reservar



(CALCULADORA VALOR IMÓVEIS)
O valor da sua casa é público (dê uma olhada!)



(VERISURE)
Kit de alarme com câmera Wi-Fi: preço inacreditável por tempo limitado!



(TELEHELP)
Tecnologia para idoso que vive ou fica sozinho
Clique aqui



(IPOSESPECIAL...)
Inteligência artificial aplicada ao transporte
Saiba Mais



(TRAY)
Como criar uma loja virtual lucrativa em 2026.
Leia mais



Séries Folha | Adolescentes



Folha de S.Paulo
'Método para dormir dos militares' pode ajudar a dormir em dois minutos?





Patrocinado

(PHOTO BRAS...) [Saiba Mais](#)

Ecobags únicas? Descubra como criar a sua na Photoo!



Patrocinado

(ESTÚDIO FOLHA) [Leia mais](#)

São Paulo lança guia dos parques (Leia)



Patrocinado

(TELEHELP) [Saiba Mais](#)

Ajuda rápida para idosos sozinhos em emergências



CASA FOLHA

PUBLICIDADE

mais lidas em mercado

[VER TODAS](#)

1 BANCO MASTER

Galípolo diz que agradece a Deus por passar por caso Master sob Presidência de Lula

2 ENERGIA LIMPA

Governo Lula segura há mais de 3 anos decreto que aumentaria produção de urânio no país

3 ÁFRICA

Namíbia diz que não reconhecerá acordo entre TotalEnergies e Petrobras por bacia de petróleo

4 BANCO MASTER

Ex-diretor do BRB afastado por caso Master volta para agência bancária e busca discrição

5 INSS

Fila do INSS chega a recorde de 3 milhões sem dar prioridade a casos graves

últimas notícias



TSE



TSE avalia riscos nas eleições com nude falso, influenciador criado por IA e óculos inteligentes

Ministros têm recebido sugestões para aprimorar regras para a campanha de 2026

9.fev.2026 às 13h00



FOLHA, 105



Trajeto da corrida pelos 105 anos da Folha passa por marcos do centro da cidade; inscreva-se

Theatro Municipal, Vale do Anhangabaú e Mosteiro de São Bento estão entre os pontos do percurso

16.jan.2026 às 23h00



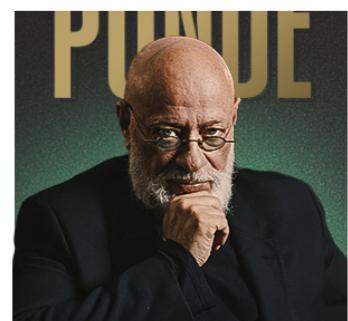
CONGRESSO NACIONAL



Lula não vai sancionar supersalários aprovados pela Câmara

Presidente fez afirmação a lideranças em encontro na Bahia; coluna confirmou com auxiliares de Brasília

9.fev.2026 às 8h41



PUBLICIDADE

[Princípios Editoriais](#)[Manual de conduta](#)[Seminários Folha](#)[Clube Folha](#)[Clube Folha Gourmet](#)[Séries Folha](#)[Coleções Folha](#)[Trabalhe na Folha](#)[Treinamento](#)[Circulação Verificada](#)**FALE COM A FOLHA**[Anuncie \(Publicidade Folha\)](#)[Atendimento ao Assinante](#)[Mundo](#)[Esporte](#)[Ilustrada](#)[Ilustríssima](#)[Comida](#)[F5](#)[Podcasts](#)[Folhinha](#)[Folhateen](#)[Saúde](#)[Equilíbrio](#)[Ciência](#)[Ambiente](#)[Turismo](#)[Guia Folha](#)[Cartunistas](#)**MAIS SEÇÕES**[Brasília Hoje](#)[Todas](#)[Dias Melhores](#)[Folha Social+](#)[Seminários Folha](#)[Folha Jogos](#)[Folha en Español](#)[Folha In English](#)[Folhainvest](#)[Folhaleaks](#)[Folha Mapas](#)[Loterias](#)[Mortes](#)[Tempo](#)**OUTROS CANAIS**[Datafolha](#)[Estúdio Folha](#)[Publicidade Legal](#)[Folhapress](#)[Folha Eventos](#)[Top of Mind](#)[Política de Privacidade](#)[Princípios editoriais e conduta](#)[Circulação Verificada](#)**NEWSLETTER**

A Folha integra o  **The Trust Project**

O jornal Folha de S.Paulo (1921 - 2026) é
publicado pela Empresa Folha da Manhã S.A.
CNPJ: 60.579.703/0001-48